

# O que disse Sarney no discurso

Os principais pontos do discurso do presidente José Sarney, feito ontem durante a inauguração da hidrelétrica de Rosana, São Paulo:

• "Há cinco dias eu me encontrava às margens do rio São Francisco, numa das regiões mais pobres do Brasil, em Canindé, para assistir a inauguração de um projeto de irrigação que abria novas perspectivas a milhares de homens sofridos do Nordeste, que há anos batidos pela seca, viam com olhos de esperança pelo milagre da água em nova perspectiva de vida".

• "Hoje, aqui estou no Estado de São Paulo, Pontal do Paranapanema, para assistir a inauguração dessa hidrelétrica de Rosana, que se insere no sistema do Paranapanema e que terá completado com as hidrelétricas de Itacuruçu e de Porto Primavera. Embora sendo hidrelétricas de pequeno porte têm uma importância muito grande, porque estão localizadas numa área de grande carga e que, portanto, servem bastante ao balanço energético do País".

• "Estou no Estado de São Paulo, este exemplo para o Brasil e que será o Brasil do futuro. Estado que já foi pobre e foi transformado pelo trabalho dos brasileiros daqui e dos que ali aportaram, se tornando hoje numa das maiores economias industriais do mundo e sem dúvida alguma a grande vanguarda tecnológica e pioneira da riqueza, e das transformações mais profundas do Brasil".

• "Devo neste instante dizer aos brasileiros de São Paulo, que um presidente que vai a uma região pobre e das mais pobres do Brasil e só vê o sertão agreste, mas olha homens com olhos de esperança no futuro começando a lavrar a terra, que olha rios que correm ainda como se corriam há milênios atrás e que irão ser transformados por decisões de todos nós brasileiros, através das obras do Governo, é um presidente que vem a São Paulo e assiste aqui nesta região a conclusão de novas obras que se integram dentro de um projeto global. E a pouco o governador Franco Montoro me dizia que o seu governo realizou 52 mil obras públicas no Estado de São Paulo".

• "Um país que vê nascer e crescer estas coisas tão importantes, que tem olhos para o futuro e não olhos para o passado, que tem sorrisos para o presente e não lágrimas para o que passou, é um país que está destinado a jamais ter medo do que pode acontecer, porque é um país que tem o futuro nas mãos".

• "Desejo homenagear o governador Franco Montoro, a poucos dias de concluir o seu mandato, pelo trabalho patriótico que ele fez não só por São Paulo como pelo Brasil. Foi ele

o arauto, um pregador, um evangelizador da redemocratização do Brasil. Foi ele um dos construtores da mudança. Foi ele um dos homens que viu a possibilidade de um clarão para que o Brasil pudesse ingressar numa era de transição, sem traumas e nem violências como é da tradição e da história e do sentimento brasileiro".

• "Tivemos sem dúvida neste País momentos difíceis. Qual o país do mundo que não vive ou não viveu momentos difíceis? Mas eu posso assegurar aos brasileiros que o Brasil não tem nenhum problema estrutural em sua economia que pudéssemos dizer que a catástrofe estivesse ao nosso alcance. Ao contrário, estamos atravessando momentos de acomodação de preços relativos. Enfrentando uma inflação monetária especulativa e psicológica, cujos remédios nós sabemos quais são, muitas vezes amargos, mas posso dizer que o amargo deles quem prova em primeiro lugar é o Presidente da República. Sou eu, que tenho que pagar os custos políticos, mas para isso o povo brasileiro depositou confiança no Presidente e o Presidente cumprirá o seu dever".

• "O que ele não pode fazer é ser demagogo. O que ele não pode fazer é apresentar soluções simples para problemas extremamente difíceis que se acumularam ao longo dos anos e que cabe a nós resolvê-los ou tentar resolvê-los com determinação. Um exemplo: o setor de energia elétrica. Há dois anos quando assumi a Presidência da República, estávamos mergulhados numa grande recessão, a maior da história do Brasil. A maior taxa de desemprego. As levas de acampados estavam no País inteiro. Os anúncios de não há vaga em portas de todas as fábricas. Tivemos de recomeçar a caminhada desse gigante. E recomeçamos, o País passou a crescer. Está hoje com a sua menor taxa de desemprego. Milhões e milhões de brasileiros passaram a viver dignamente de seus salários".

• "Mas para iniciar esse crescimento e para que ele pudesse prosseguir nós tínhamos que atender a retomada do setor elétrico que estava totalmente defasado. Basta dizer que no ano passado os senhores em São Paulo enfrentaram um período de racionamento. E um dos pontos de estrangulamento da economia e do crescimento é justamente o setor de energia elétrica. Não foi por acaso que o presidente Juscelino Kubitschek estabeleceu como uma meta do seu governo, um binômio, energia e transporte. Dois setores que também nós encontramos totalmente defasados. Pois bem, para acompanhar esse ritmo de crescimento tivemos que realizar e fazer o Plano Nacional de Recuperação do Setor Elétrico".

"Esse plano de recuperação fez com que já este ano nós tivéssemos recuperado 40 meses de atraso de Itaipu. Inauguramos duas turbinas com 1 milhão e 400 mil kilowatts em janeiro. E até o fim do ano inauguraremos mais 3 turbinas com dois milhões e 100 mil kilowatts. Não existe a linha de transmissão. Construímos a primeira linha de transmissão em corrente contínua, uma técnica desenvolvida por engenheiros brasileiros de Foz do Iguaçu até São Roque, em São Paulo".

"Mandamos retomar as obras das eclusas de Tucuruí para possibilitar a navegação, de Manaus até Imperatriz, do rio Tocantins, onde dentro de 2 anos também estará presente a grande estrada da integração nacional, e também neste Governo foi projetada a ferrovia Norte-Sul que vai integrar o Brasil inteiro através de ferrovias e que, em Imperatriz, ficará interligada através do transporte intermodal com a hidrovia que virá de Manaus até essa cidade".

"O Governo trabalhando dia e noite, e em meio à reconstrução da democracia nacional que não é hoje mais uma palavra. Não está somente na voz dos homens e nem no coração dos homens, está na realidade do Brasil, porque a democracia voltou e a liberdade varre todos os cantos de nossa pátria".

"Estamos com a Assembléia Nacional Constituinte montada. Homens públicos de todas as partes do Brasil eleitos pela vontade dos brasileiros, fazendo reflexões sobre os melhores caminhos a tomar. Fizemos já duas grandes eleições, a maior da história do Brasil no ano passado. Retomamos todos os municípios que eram de segurança nacional. Os partidos que eram clandestinos, as centrais sindicais que hoje têm liberdade, foram colocadas à luz do dia também dentro do Governo. Governo que tem sido impecavelmente fiel à lei e muito ao estilo do Presidente, que sendo um homem de um Estado pequeno, de origens humildes, ele também deseja ser como todos os brasileiros, humilde como é o homem brasileiro".

"Mas não deve nunca ser confundida a prudência com indecisão. E não deve nunca ser confundida a prudência com a fraqueza. Porque o Presidente tem mostrado ao Brasil que é capaz de tomar, nos momentos necessários, os atos de coragem que forem de interesse deste País. E continuarei a tomá-los".

"Tenho absoluta certeza de que nós atravessaremos todas essas dificuldades. Que nós chegaremos ao fim do Governo com o Brasil devolvido ao seu crescimento econômico, com a sua economia estabilizada e com os brasileiros mais felizes e o Brasil mais bonito".